

CAPÍTULO 6

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES HOSPITALIZADOS INDICADOS A CUIDADOS PALIATIVOS

Data de aceite: 02/05/2023

Grimalde Pires da Silveira Filho

Discente do curso de medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), campus Goianésia. Goianésia-Goiás
<http://lattes.cnpq.br/6024214181393017>

Aryane Zeidan Teodoro Torres

Discente do curso de medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), campus Goianésia. Goianésia-Goiás
<https://orcid.org/0000-0003-3675-216X>

Fernanda Cândida de Araújo Molinero

Discente do curso de medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), campus Goianésia. Goianésia-Goiás
<http://lattes.cnpq.br/8282756423676800>

Gabryelly Duarte da Silva

Discente do curso de medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), campus Goianésia. Goianésia-Goiás
<http://lattes.cnpq.br/2118555148938842>

Rhaissa Vasconcelos Melo

Discente do curso de medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), campus Goianésia. Goianésia-Goiás
<https://orcid.org/0000-0002-5245-144X>

Letícia Vieira da Cunha

Graduada em medicina pela Universidade de Alfenas (UNIFENAS). Goianésia-Goiás
<http://lattes.cnpq.br/4727008140763630>

RESUMO: Os cuidados paliativos (CP) são realizados por equipe multidisciplinar buscando a qualidade de vida do paciente e o alívio da dor. Devem ser adotados precocemente e não somente em casos terminais, sendo indicados onde não é possível realizar o controle da dor causada pela doença ou tratamento. Ainda sabe-se pouco sobre a incidência de CP em pacientes hospitalizados, evidenciando que são ignorados nessa situação. Relacionar o número de óbitos por internações hospitalares e a carência de cuidados paliativos no ano de 2020 no Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal de abordagem quantitativa, que utilizou

dados secundários de procedimentos hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS) através do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Ministério da Saúde. Como parte da avaliação de pacientes que necessitam de cuidados paliativos utiliza-se a pergunta “Você ficaria surpreso se este paciente falecesse em menos de um ano?”. Essa avaliação subjetiva complementar aponta relevância no rastreio de pacientes hospitalizados, visto que mesmo em caráter de urgência muitos permanecem dias internados até o óbito. Os dados obtidos pelo SIH/SUS apontam 592.618 óbitos em função de internações hospitalares no ano de 2020, sendo em sua maioria homens (54,4%), brancos (35,9%), de faixa etária idosa (69,6%) e permanecendo uma média de 5,4 dias hospitalizados até falecer. Considerando-se o número de internações hospitalares que evoluíram para óbito nesse período, fica subentendido que muitos dos pacientes e familiares descritos necessitavam de CP e não o receberam, ficando sem o devido amparo emocional nos momentos finais de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos, Epidemiologia, Internação Hospitalar.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF HOSPITALIZED PATIENTS INDICATED FOR PALLIATIVE CARE

ABSTRACT: Palliative care (PC) is performed by a multidisciplinary team seeking the patient's quality of life and pain relief. They should be adopted early and not only in terminal cases, being indicated where it is not possible to control the pain caused by the disease or treatment. Little is known about the incidence of PC in hospitalized patients, showing that they are ignored in this situation. Relate the number of deaths from hospital admissions and the lack of palliative care in 2020 in Brazil. This is a cross-sectional epidemiological study with a quantitative approach, which used secondary data from hospital procedures of the Unified Health System (SUS) through the Hospital Information System (SIH) of the Ministry of Health. palliative care uses the question “Would you be surprised if this patient died in less than a year?”. This complementary subjective assessment points to relevance in the screening of hospitalized patients, since even on an urgent basis, many remain hospitalized for days until death. The data obtained by the SIH/SUS indicate 592,618 deaths due to hospital admissions in the year 2020, mostly men (54.4%), white (35.9%), elderly (69.6%) and remaining an average of 5.4 days hospitalized until death. Considering the number of hospital admissions that progressed to death during this period, it is understood that many of the patients and family members described required PC and did not receive it, leaving them without the proper emotional support in the final moments of life.

KEYWORDS: Palliative Care, Epidemiology, Hospital Admission.

1 | INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos (CP) foram propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1990 e definidos oficialmente em 2002 pela mesma instituição. O amplo espectro de doenças, agudas e crônicas, que ameaçam a manutenção e a qualidade de vida do paciente e de sua família a longo prazo traz a necessidade de um cuidado que vai além dos sintomas físicos. A atuação do CP deve ser realizada por equipe multidisciplinar, desde o diagnóstico até o luto, proporcionando conforto e tentando aliviar, ao máximo possível, sua

dor em vários âmbitos da vida, como social, emocional e espiritual. Esse tipo de cuidado tem sido cada vez mais utilizado pelas equipes de saúde que buscam humanizar o tratamento e atendimento ao paciente. (MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2020)

Antigamente, o CP era utilizado somente em pacientes com doenças terminais, todavia, hoje, sua aplicação se faz mais abrangente, uma vez que a necessidade desses cuidados se faz presente em todos os níveis de atendimento, principalmente em doenças crônicas que requerem uma atenção prolongada. Sua utilização é sempre indicada em casos onde não é possível realizar o controle da dor, por efeito colateral causado pela doença ou ainda pelo tratamento. A mudança no sentido de buscar humanizar os tratamentos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e emergências, entre outros atendimentos, trouxeram à tona a importância do cuidado paliativo, no dia a dia, para a vida dos pacientes e seus familiares.

A grande maioria dos pacientes hospitalizados que estão sob cuidados paliativos são pacientes masculinos, idosos em torno de 75 anos, sendo a grande maioria pacientes que necessitam de algum suporte renal, tendo a presença de três ou mais comorbidades em um mesmo paciente e precisam de algum apoio com auto cuidado. (MADEIRA, 2020)

Diante disso, as ações paliativas devem e precisam ser incentivadas, não somente pela equipe de saúde, mas também pela família, que possui grande influência e poder de acalantar uma pessoa em um momento de fragilidade. Ambos devem atuar de maneira complementar, buscando ter sempre o paciente como o centro da ação e atenção, como foco em aliviar seu sofrimento externo e interno.

Por tal motivo, mostra-se cada vez mais importante que a presença de tais cuidados sejam realizados com empatia e carinho, pois ainda que seja pouco ou que seja apenas psicológico, pode proporcionar alívio a alguém que está sofrendo não apenas fisicamente, mas também mentalmente por saber que está próximo do fim.

2 | OBJETIVO

Este estudo tem como finalidade relatar informações epidemiológicas comparativas sobre internações hospitalares no Brasil no ano de 2020 que deveriam ter recebido cuidados paliativos antes de virem a óbito.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal de abordagem quantitativa, que utilizou dados secundários de procedimentos hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS) através do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Ministério da Saúde. Para realizar uma análise do perfil epidemiológico das internações no ano de 2020, utilizando variáveis como: faixa etária, sexo, região, cor/raça e média de dias hospitalizados até óbito.

Somando a isso uma revisão de literatura abordando o descritor “cuidados paliativos” nas principais plataformas online de busca literária: SciELO e PubMed.

4 | RESULTADOS

No ano de 2020 ocorreram 592.618 óbitos em função de internações hospitalares no Brasil. Essas internações oscilaram todos os meses do ano, possuindo seu maior pico no mês de julho 58.364 (9,8%), e o menor no mês de abril 41.097 (6,9%).

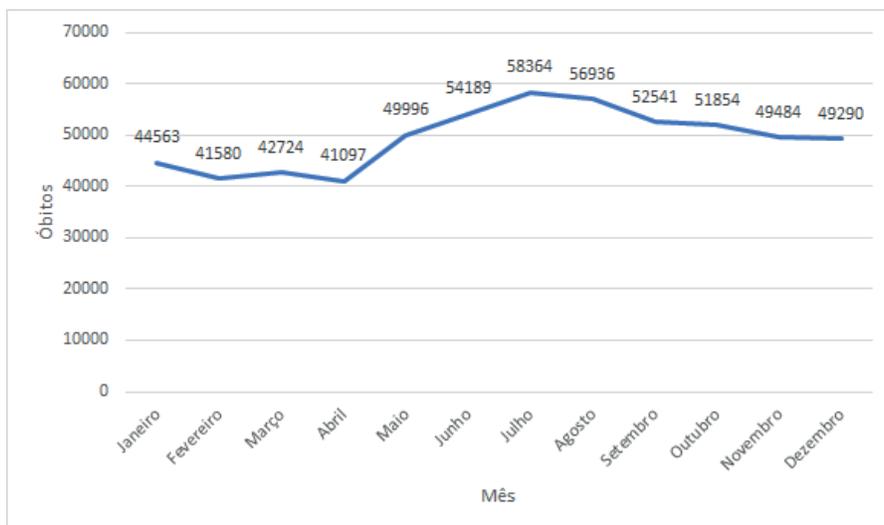


Gráfico 1: Óbitos por internações hospitalares segundo os meses no ano de 2020, no Brasil.

Fonte: Autores

A região brasileira mais afetada foi a Sudeste, devido ao seu grande contingente populacional foram contabilizados 277.729 (46,8%) óbitos. Não obstante, as demais regiões tiveram índices preocupantes, pois mesmo reduzido em números absolutos, ainda são significativos quando comparados a quantidade de habitantes de suas regiões.

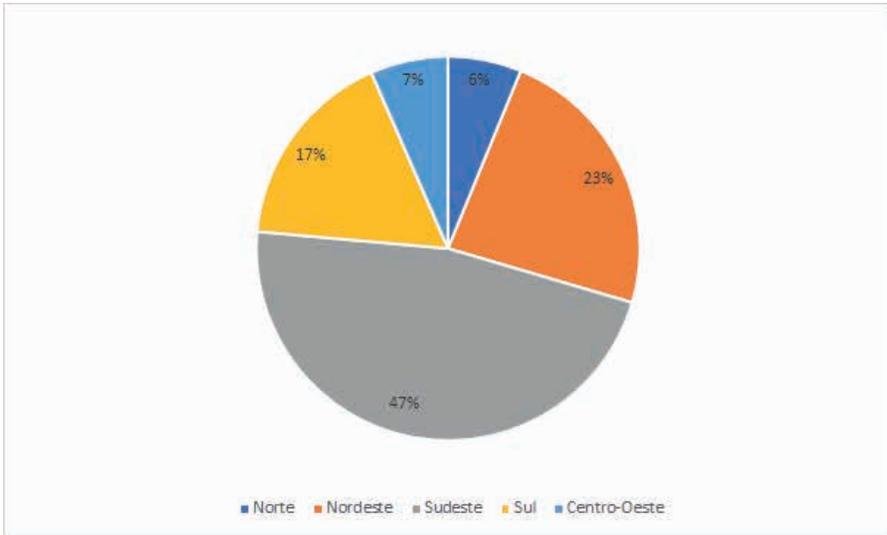


Gráfico 2: Óbitos por internações hospitalares segundo as regiões do Brasil no ano de 2020.

Fonte: Autores

Nesse mesmo período, a cor/raça de maior prevalência de óbitos por internações hospitalares foi a cor Branca (35,9%), seguida pela cor Parda (33,6%). É importante destacar que as demais cores não tiveram uma quantidade proporcional significativa comparada às registradas como “sem informação” (22,3%).

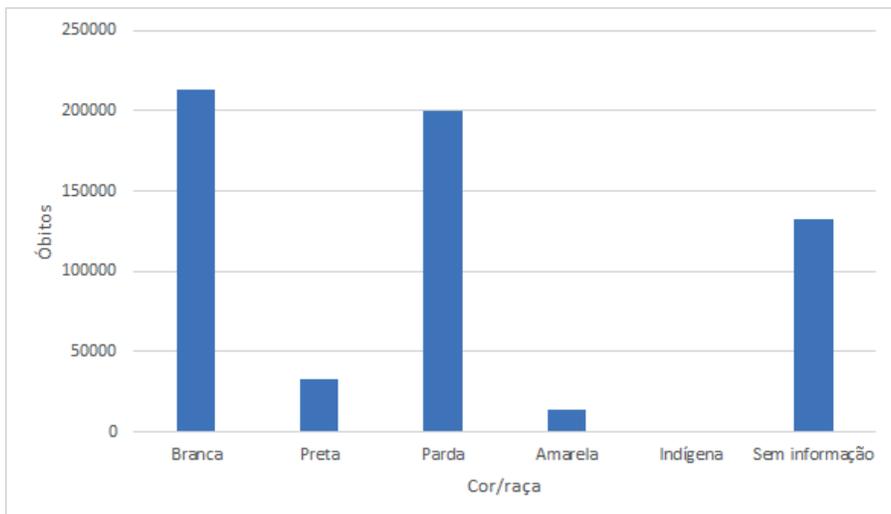


Gráfico 3: Óbitos por internações hospitalares segundo cor/raça no Brasil no ano de 2020.

Fonte: Autores

Houve uma significativa prevalência do sexo masculino (54,3%), sob o sexo feminino (45,7%). Indicando o maior cuidado preventivo que o sexo feminino possui quando comparado ao sexo masculino.

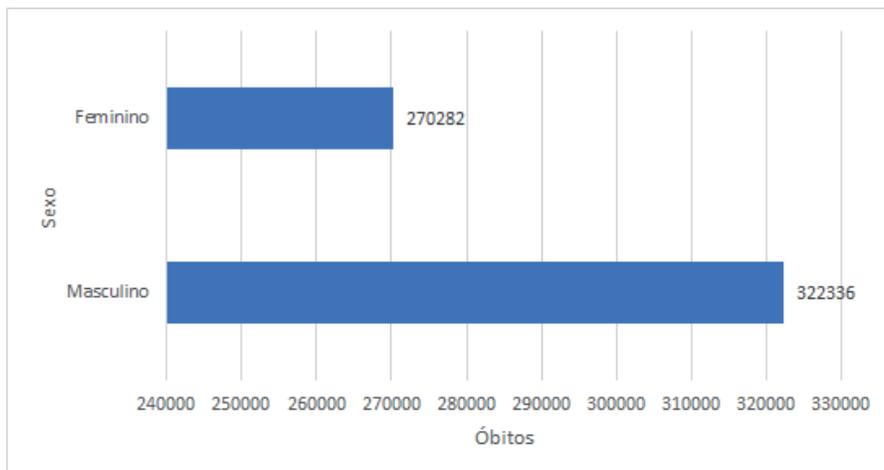


Gráfico 4: Óbitos por internações hospitalares segundo sexo no Brasil no ano de 2020.

Fonte: Autores

A faixa etária revelou que quanto mais velho for o paciente internado, maiores as chances de óbito, a maior taxa de óbitos é na faixa etária acima de 80 anos, com 147.734 (24,9%). Contudo, a faixa etária dos menores de um ano de vida é uma exceção, com 17.031 (2,8%), que causa preocupações relacionadas ao aumento da taxa de mortalidade infantil.

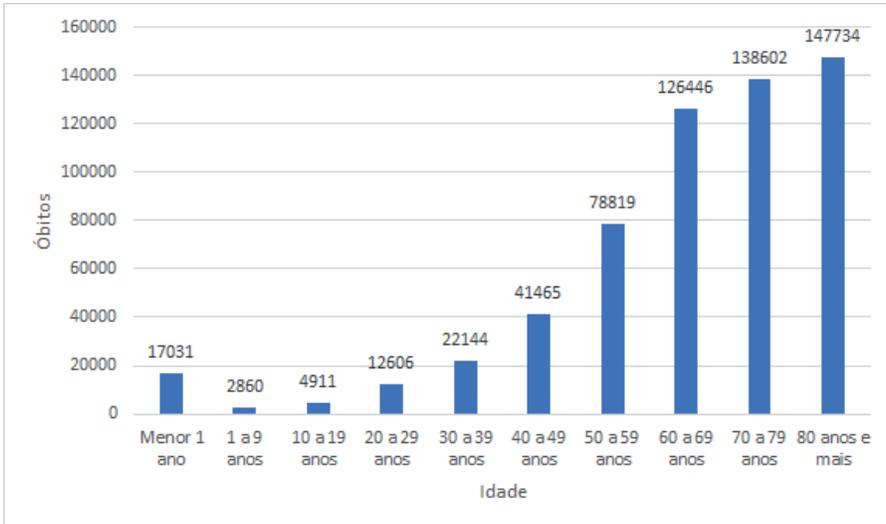


Gráfico 5: Óbitos por internações hospitalares segundo faixa etária no Brasil no ano de 2020.

Fonte: Autores

A média de dias internados é uma medida que a priori não possui relação com nenhuma causa, contudo ela pode nos dizer quanto o paciente precisou esperar para receber alta, vir a óbito ou qualquer outra resolução. Essa média foi de 5,4 dias no ano de 2020, sendo a maior na região Sul com 5,8 dias.

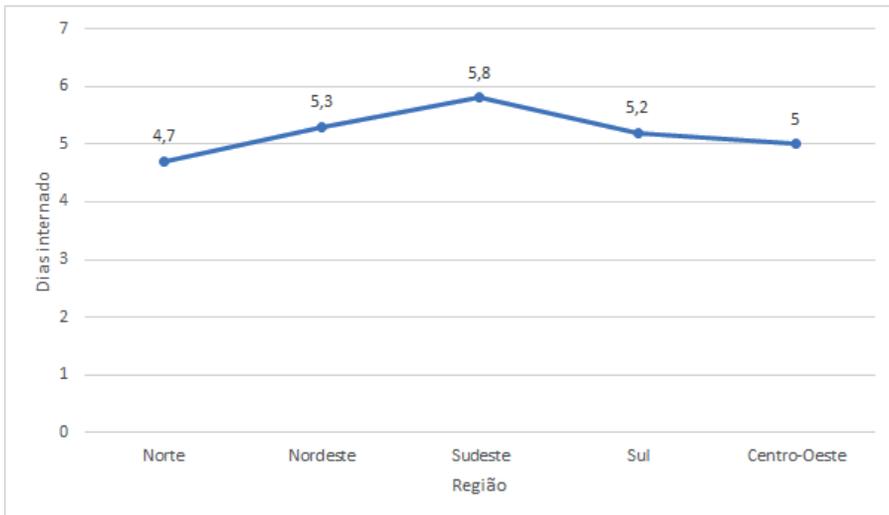


Gráfico 6: Média de dias internados segundo região no ano de 2020.

Fonte: Autores

5 | DISCUSSÃO

Em 2011, estudos clínicos randomizados evidenciaram os benefícios dos Cuidados Paliativos na promoção da qualidade de vida, melhora de sintomas físicos e psíquicos, além do aumento da sobrevivência. (KAVALIERATOS et al. 2016)

De acordo com a idade, número de comorbidades e quantidade de tempo de internação em unidade hospitalar, demonstra-se a gravidade do quadro de tais pacientes e a necessidade, muitas vezes, de auxílio diário e constante, não somente por parte da equipe de saúde mas também dos familiares, causando um desgaste físico e emocional, não somente do paciente, mas de todos que estão em seu convívio.

Não existem critérios universais para a identificação de pacientes que se aproximam do fim de vida em decorrência de doença de base. Diversos escores se propõem a prognosticar doenças específicas (oncológica, insuficiência cardíaca, demência etc.), cada um com aspectos positivos e limitações. (VELASCO et al. 2021)

Pacientes que foram internados passam por um sério processo de triagem e são muitas vezes submetidos a exames de rotina como hemograma e EAS, utilizados para identificar a causa da morbidade ou guiar o tratamento. Nesse momento é possível também identificar se o paciente precisa ou não de cuidados paliativos e contactar a equipe multidisciplinar.

A pergunta surpresa: “Você ficaria surpreso se este paciente falecesse em menos de um ano?” é uma avaliação subjetiva complementar de fácil aplicação para o rastreamento de pacientes potencialmente em fim de vida. Sua adaptação: “Você ficaria surpreso se este paciente falecesse em menos de 30 dias ou nesta internação?” tem mostrado relevância também no rastreamento de pacientes com necessidade de cuidado paliativo no departamento de emergência, com impacto para plano de cuidados e alocação de recursos. (VELASCO et al. 2021)

6 | CONCLUSÃO

Este estudo prevê a necessidade de introdução dos cuidados paliativos logo após a hospitalização de pacientes, tendo em vista a média de dias que permanecem internados até o óbito e a qualidade de vida que é possível proporcionar aos mesmos. É notável que a faixa etária avançada é mais preocupante nesses casos devido às diversas comorbidades que possuem, contudo não devemos ignorar os demais pacientes.

Concluimos que há uma real necessidade de mudanças no gerenciamento para com a implantação desses cuidados na população, visto que ainda é uma área pouco disseminada em nosso país e malvista pela população. Temos também que deve ser inserido nesse cenário ações voltadas para promoção em saúde com o intuito de proporcionar maior qualidade de vida para os pacientes e também para seus familiares, visando contribuir para um envelhecimento saudável que diminua as internações hospitalares e a presença de

doenças crônicas bem como também a necessidade de cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Cuidados Paliativos**. São Paulo: Hospital Sirio-Libanês, 2020. Disponível em: Manual-CuidadosPaliativos-vers--o-final.pdf (saude.gov.br). Acesso em 18 de agosto de 2021.

BROWNLEE, S. et al. **Evidence for overuse of medical services around the world**. The Lancet, v. 390, no 10090, p. 156–168, 2017. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)32585-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)32585-5). Acesso em: 09 abr. 2020.

KAVALIERATOS, D. et al. **Association between palliative care and patient and caregiver outcomes: a systematic review and meta-analysis**. Journal of the American Medical Association, v. 316, no 20, p. 2104–2114, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jama.2016.16840> Acesso em: 09 abr. 2020.

MADEIRA, Catarina Baltazar et al. **Perfil epidemiológico de pessoas sob cuidados paliativos em unidade hospitalar**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, p. 80142-80151, 2020.

VELASCO, Irineu Tadeu; RIBEIRO, Sabrina Corrêa da Costa. **Cuidados paliativos na emergência**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2021.